



Confiança do empresariado baiano exhibe nova queda em março

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em março, um quadro de menor confiança comparativamente ao observado no mês anterior, refletindo mais um recrudescimento da incerteza. Trata-se do terceiro recuo seguido, deixando para trás a trajetória de recuperação iniciada em junho e mantida até dezembro do ano passado.

Numa escala que pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, o ICEB marcou -287 pontos em março. O indicador abaixo de zero significou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela 13ª vez consecutiva (Gráfico 1). Dessa forma, a confiança retornou para a zona de *Pessimismo* após seis meses.

O resultado apontou uma piora de 98 pontos em relação ao que foi observado em fevereiro (-189 pontos) e de 192 pontos num comparativo com o registrado um ano antes (-95 pontos). Em relação à sua média histórica, de -210 pontos, o indicador se encontra 77 pontos abaixo – primeiro registro inferior à média depois de cinco meses acima.

ICEB

-287

PESSIMISMO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO MARÇO 2021

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

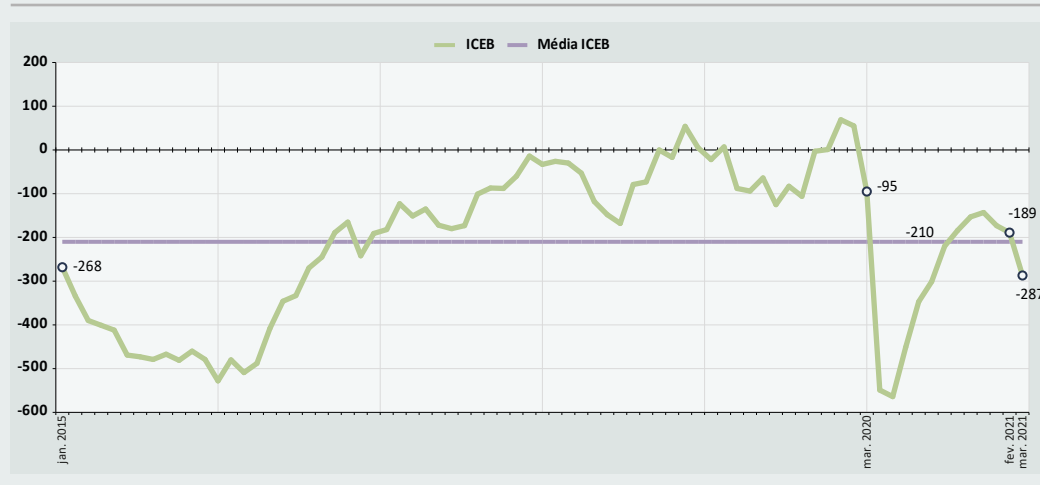
-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-mar. 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

A queda da confiança de fevereiro a março aconteceu de forma generalizada, visto que todos os quatro grupamentos analisados apresentaram recuo. Em um ano ocorreu o mesmo, já que nenhum setor demonstrou aumento (Tabela 1). Ao final, três setores exibiram pontuação abaixo de zero no mês. A Agropecuária foi a única atividade com indicador positivo.

Em março, a Agropecuária assinalou 113 pontos; a Indústria, -148 pontos; os Serviços, -383 pontos; e o Comércio, -340 pontos. Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 27º mês seguido, a atividade de Serviços expôs o menor nível de confiança pela sétima vez consecutiva. De um mês ao outro, a Agropecuária continuou na zona de *Otimismo Moderado*, a Indústria permaneceu na de *Pessimismo Moderado*, Serviços seguiu na região de *Pessimismo* e o Comércio se manteve na de *Pessimismo*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Mar. 2020/Fev. 2021/Mar. 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Mar. 2020	Fev. 2021	Mar. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	160	214	113	-47	-101	Otimismo Moderado
Indústria	-49	-29	-148	-99	-120	Pessimismo Moderado
Serviços	-180	-290	-383	-203	-93	Pessimismo
Comércio	23	-262	-340	-363	-78	Pessimismo
ICEB	-95	-189	-287	-192	-98	Pessimismo

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

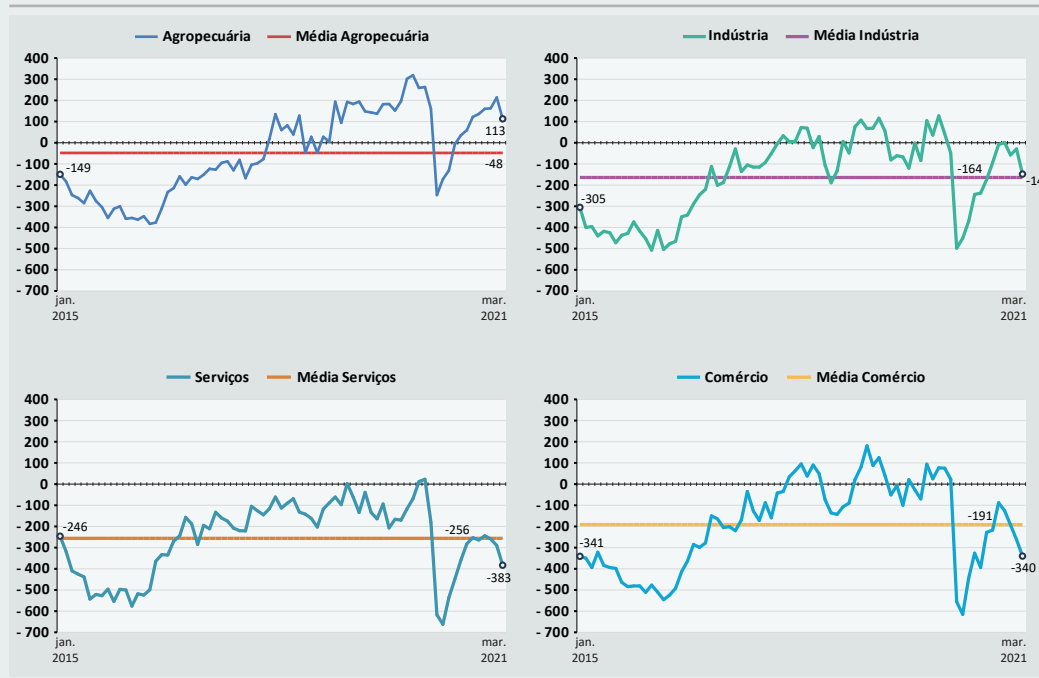
Após dez avanços mensais seguidos da confiança, o setor agropecuário exibiu o primeiro recuo – no entanto, mantendo a pontuação acima de zero pelo oitavo mês em sequência. De fevereiro a março, a redução em 101 pontos representou a segunda maior queda mensal entre os setores. Em um ano, houve queda de 47 pontos – a menos intensa entre as atividades. Em relação à média, localizou-se 161 pontos além (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu o maior encolhimento entre as atividades de fevereiro a março. Com 120 pontos a menos, a confiança voltou a cair após ter se elevado no mês antecedente. O indicador, dessa maneira, situou-se abaixo de zero pela terceira vez seguida. Em um ano, o movimento apontou um baque de 99 pontos. No confronto com sua média, a confiança ficou 16 pontos acima.

Com um retrocesso de 93 pontos, a atividade de Serviços exibiu a terceira queda mensal consecutiva da confiança. O indicador, assim, encontra-se abaixo de zero desde março último. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu um recuo de 203 pontos, o segundo maior entre os setores nessa base de comparação. A confiança se posicionou abaixo da média histórica em 127 pontos.

O Comércio exibiu uma queda de 78 pontos de fevereiro a março. Trata-se do menor recuo entre os setores nessa base comparativa. O indicador, assim, mostrou-se negativo pela 12ª vez em sequência. Em um ano, por outro lado, a atividade se destacou pela maior variação negativa, com um tombo de 363 pontos. A confiança, por sua vez, situou-se 149 pontos sob a média no mês investigado.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-mar. 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em março, pelo terceiro mês seguido, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se situou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em março, -252 pontos, adentrando, assim, na zona de Pessimismo (Tabela 2). Houve uma piora de 98 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (-154 pontos) e de 190 pontos frente ao de um ano antes (-62 pontos). De fevereiro a março, todos os quatro setores recuaram. Em um ano, também ocorreu queda em todas as quatro atividades.

Tabela 2 – Indicador de confiança do contexto econômico – Mar. 2020/Fev. 2021/Mar. 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Mar. 2020	Fev. 2021	Mar. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	37	141	18	-19	-123	Otimismo Moderado
Indústria	17	-39	-156	-173	-117	Pessimismo Moderado
Serviços	-102	-212	-313	-211	-101	Pessimismo
Comércio	-109	-286	-313	-204	-27	Pessimismo
ICEB-Eco	-62	-154	-252	-190	-98	Pessimismo

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

O ICEB-Set marcou -307 pontos no mês mais recente, uma alteração de 98 pontos negativos frente ao registro de fevereiro (-209 pontos) e de 192 pontos negativos quanto ao de março de 2020 (-115 pontos), ingressando, dessa maneira, na faixa de Pessimismo (Tabela 3). De um mês ao outro, todos os setores mostraram recuo. Em um ano, também houve queda em cada uma das quatro atividades.

Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Mar. 2020/Fev. 2021/Mar. 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Mar. 2020	Fev. 2021	Mar. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	222	251	161	-61	-90	Otimismo Moderado
Indústria	-83	-23	-145	-62	-122	Pessimismo Moderado
Serviços	-225	-335	-423	-198	-88	Pessimismo
Comércio	89	-250	-354	-443	-104	Pessimismo
ICEB-Set	-115	-209	-307	-192	-98	Pessimismo

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Pelo indicador geral, todos os temas investigados obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em março (Tabela 4). Enquanto os itens situação financeira (-395 pontos), PIB estadual (-393 pontos) e abertura de unidades (-357 pontos) repercutiram as mais baixas expectativas, as variáveis exportação (-92 pontos), PIB nacional (-109 pontos) e inflação (-200 pontos) apresentaram os indicadores em melhor situação.

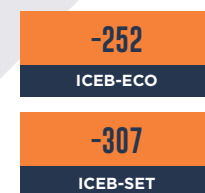


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Mar. 2021

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	0	-156	-143	-667	-200
	Juros	-179	-250	-321	-417	-306
	PIB Nacional	143	-31	-179	-83	-109
	PIB Estadual	107	-188	-607	-83	-393
Variáveis Setoriais	Vendas	214	-125	-357	-333	-258
	Crédito	143	-125	-393	-167	-263
	Câmbio	286	-63	-429	-417	-289
	Capacidade Produtiva	107	-125	-286	-167	-205
	Situação Financeira	214	-188	-536	-500	-395
	Emprego	143	-125	-500	-417	-355
	Exportação	182	-188	-	-500	-92
	Abertura de Unidades	0	-219	-464	-333	-357

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.
Nota: "-" Ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se, principalmente, que, em março: i) 40,0% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão se afastando da estabilidade nos próximos seis meses; ii) 54,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá aumentar um pouco; iii) 44,0% preveem uma variação não relevante para o PIB nacional; iv) para 36,0%, o PIB da economia baiana não variará de forma relevante nos seis meses seguintes; v) 34,0% acreditam que as vendas fiquem abaixo do patamar habitual; vi) 56,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 36,0%, o câmbio se mostrará desfavorável às empresas do setor no próximo mês; viii) para 50,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 42,0%, a situação financeira estará um pouco pior comparada com a atual; x) 42,0% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 58,3% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 42,0% indicaram que o quadro será de fechamento de algumas unidades em seis meses. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice localizado na página seguinte.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Mar. 2021

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	0,0%
	Preços tendendo para a estabilidade	26,0%
	Preços sem trajetória bem definida	24,0%
	Preços se afastando da estabilidade	40,0%
	Preços extremamente instáveis	10,0%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	4,0%
	Permanecer a mesma	40,0%
	Aumentar pouco	54,0%
	Aumentar muito	2,0%
PIB Nacional	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	28,0%
	Variará de forma não relevante	44,0%
	Diminuirá	22,0%
	Diminuirá bastante	6,0%
PIB Estadual	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	18,0%
	Variará de forma não relevante	36,0%
	Diminuirá	32,0%
	Diminuirá bastante	14,0%
Vendas	Muito acima do habitual	2,0%
	Acima do habitual	26,0%
	No mesmo patamar	28,0%
	Abaixo do habitual	34,0%
	Muito abaixo do habitual	10,0%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	12,0%
	Pouco atrativo	56,0%
	Nada atrativo	26,0%
	Impeditivo	6,0%
Câmbio	Muito favorável	2,0%
	Favorável	30,0%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	22,0%
	Desfavorável	36,0%
	Muito desfavorável	10,0%
Capacidade Produtiva	Muito acima do habitual	2,0%
	Acima do habitual	14,0%
	No mesmo patamar	50,0%
	Abaixo do habitual	28,0%
	Muito abaixo do habitual	6,0%
Situação Financeira	Consideravelmente melhor	2,0%
	Pouco melhor	16,0%
	A mesma	30,0%
	Pouco pior	42,0%
	Consideravelmente pior	10,0%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	14,0%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	42,0%
	Demitir trabalhadores	36,0%
	Demitir muitos trabalhadores	8,0%
Exportação	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	20,8%
	Estabilidade	58,3%
	Diminuição moderada	16,7%
	Diminuição substancial	4,2%
Abertura de Unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	10,0%
	O quadro não irá se alterar	40,0%
	Fechamento de algumas unidades	42,0%
	Fechamento de muitas unidades	8,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.